



ISABEL CAPELOA GIL

O dia em que a guerra começou

MARIA DA GRAÇA CARVALHO

Energia. Diversificar é preciso

Energia. Diversificar é preciso

No final do ano passado, quando muitos alertaram para o carácter extemporâneo do fecho da Central do Pego, pelo seu papel importante de retaguarda face à intermitência das renováveis, o governo desvalorizou, assegurando que só o aumento previsto na produção das fotovoltaicas mais do que compensaria o débito da antiga central a carvão. Entretanto instalou-se a seca, mas o



Maria da Graça Carvalho

23 Fevereiro 2022 — 00:29

governo, e figuras próximas deste, vieram relativizar, chegando a haver quem afirmasse que secas como esta já conhecemos desde a Idade Média.

No início deste mês, finalmente apanhado pela realidade dos factos, o governo decidiu suspender a produção de energia hídrica em cinco barragens garantindo, ainda assim, que esta ação em nada afetaria o mix energético nacional.

Na última semana, em pelo menos dois dias, quase metade (45%) da eletricidade consumida em Portugal foi importada, com fevereiro a ameaçar bater recordes históricos a esse nível. A culpa é da seca, dir-nos-á o governo. Esse fenómeno meteorológico que há pelo menos vinte anos faz soar sinais de alarme no nosso país, sem que ninguém os ouça. Mas asseguram-nos já que estão a ser preparadas medidas "urgentes", que nem sequer vão esperar pela tomada de posse do novo executivo, pelo que devíamos estar todos serenos.

Mas não estamos. Até porque há outras frentes, a Leste, que reforçam os motivos de preocupação. Num quadro de escalada da tensão entre a Rússia e a Ucrânia, mesmo não estando Portugal significativamente exposto ao gás

TÓPICOS

- Maria da Graça Carvalho
- Opinião

natural proveniente da Rússia, ira ser fortemente afetado pela subida de preços.

Gás natural que não apenas é utilizado por muitos portugueses para, por exemplo, cozinhareem os seus alimentos, mas constitui também a única alternativa que nos resta para a produção de eletricidade, quando falham as outras fontes. Em causa estão a segurança energética dos nossos cidadãos e das nossas empresas, e até as perspetivas de crescimento da economia no curto e no médio prazo, face ao previsível cenário de agravamento do preço da energia. Espero, sinceramente, que o governo não volte a cair na tentação de desvalorizar o que deve ser levado muito a sério.

Quem conhece o meu trabalho no Parlamento Europeu, em especial na Comissão da Indústria, Investigação e Energia (ITRE), sabe que há muito venho defendendo que a chamada transição verde não é a causa e sim a solução da crise energética. Que tenho insistido, nomeadamente no quadro da discussão do pacote de medidas Fit-for-55, que na próxima semana voltará a estar na agenda, que é preciso reforçar o investimento em investigação científica e inovação, tendo em vista o desenvolvimento atempado de

novas formas de produção de energia limpas e economicamente acessíveis.



Novo Polo. Prova que podes.

Novo Polo

Sabe mais



Novo Polo. Prova que

Mais acessível

Sal

PUB

E que é preciso fazê-lo a par de uma forte aposta na eficiência energética, tema particularmente urgente no nosso país, onde ainda se morre de frio devido à conjugação do preço da energia com o mau isolamento dos edifícios. Mas em relação ao qual, tendo em conta os investimentos anunciados no âmbito do Plano de